

Tom Jobim fala do filme.

Olhando para trás, penso no que me levou a escrever certo tipo de música. Como diz Julien Huxley, no tardio do Oligoceno, a América Central afundava, impedindo a passagem das espécies para a América do Sul. Temos aqui essa fauna particularíssima de ausência de grandes mamíferos, uma profusão incrível de aves, o terreno alagado.

O Villa-Lobos compôs muita coisa que parece ter tido como inspiração a Floresta Amazônica. Me lembro dele escrevendo a partitura da "Floresta Amazônica" para o filme "The Green Mansions". Dizem que o Debussy também pensou na Floresta Amazônica.

De repente cortam tudo e não se pode mais fazer música sobre a floresta. Se cortarem as árvores, muito antes delas acabarem, acaba o mistério. Deixa de ser um santuário, onde canta o uirapurú para se tornar um lugar cheio de caminhos e estradas, uma mata conspurcada.

Digo sempre que o homem quer matar o índio, queimar a floresta, escravizar a mulher e engaiolar os pássaros. ~~Eu~~ Gostaria de botar num filme a minha perplexidade. Qual o significado da destruição sistemática de tudo? Da destruição de milhares de acres por dia? Assim vamos fazer um planeta chato, todo destruído, onde nós seremos as vedetes nos olhando no espelho, ~~em~~ um mundo deserto. <

Isso é maior do que a tragédia humana, burguesa. É a tragédia do planeta. Mas ~~isso~~ é relativo. O homem pode cortar e plantar.

Esse filme deve ter uma função humanitária. Meu signo é Aquário, um signo humanitário. Protegendo a vida animal e vegetal, estamos protegendo a vida humana. O filme vai mostrar a beleza da natureza, tudo que ainda existe.

~~Alg~~ Alguém me disse que a minha música é uma paisagem vista de um avião. ~~Eu~~ Acho que não é nem de um avião, é de um pássaro voando. Eu tenho a impressão de que a minha música foi gerada pelas coisas que mais admirei na vida. Não são esses edifícios em Ipanema, mas o mar, a lagoa, os micos nas árvores, a floresta, juriti, gambá. O que me despertou a curiosidade de observar o vento e a chuva, que ~~de~~ depois foi bater na ecologia. Eu já nasci ecólogo, muito antes dessa palavra entrar na moda.

A vida em Ipanema era isso: a gente ia na Pedra do Arpoador pegar aqueles peixes. A gente via pegar uns tubarões imensos, arrastão na praia. Ia na mata virgem da Floresta Atlântica: jacutinga, macuco onça...

~~Eu~~ Conheço muitos cineastas, gosto de conversar com eles. Mas a maioria deles nunca foi ao mato. O Marco Altberg foi, ele sabe o que é um periquito, uma onça. Isso facilita o entrosamento para fazer um filme. Gosto de trabalhar com o Marco, ele é um cara lúcido e gosto das coisas que ele faz.

Nós queremos mostrar os bichos, as árvores, o som do mato, a incidência da luz, o mar e a lagoa. Queremos mostrar de onde vem a música.

Rio, Junho de 1985

Tom Jobim

No Drugs
No Gays
No Aids

Barry